

BAIXADA SANTISTA SE PREPARA PARA UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO

Municípios da região estão atentos às oportunidades e trabalham para evitar os impactos sociais negativos.

O depoimento de todos os palestrantes que participaram da sexta edição do evento Gás na Economia coincidiu em um ponto: o aproveitamento das oportunidades decorrentes do pré-sal só será possível graças a ações integradas e a gestão cooperativa entre os municípios da região metropolitana da Baixada Santista. Direcionado a profissionais, estudantes, empresários e dirigentes do setor, o evento reuniu centenas de pessoas no dia 3 de agosto, no Mendes Convention Center, em Santos.

O seminário abriu com boas notícias, quando o gerente geral da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos da Petrobrás, José Luiz Marcusso, anunciou que a segunda onda de investimentos da estatal trará grandes benefícios para a região entre 2010 e 2014. Além da inauguração da nova sede no centro da cidade, a Petrobrás quer estimular a participação das empresas nacionais no fornecimento de produtos e serviços às grandes organizações do setor petrolífero. Hoje, este segmento é dominado por empresas estrangeiras.

Mantendo o entusiasmo da platéia, o coordenador de Infraestrutura e Logística da Secretaria Estadual de Desenvolvimento de São Paulo, José Roberto dos Santos ressaltou que a localização e a disponibilidade de áreas secundárias e secas habilitam a Baixada Santista a receber as indústrias naval e offshore.

Já o prefeito de Santos, o primeiro governante da região a fazer uso da palavra, pediu uma reflexão sobre as providências que garantem a sustentabilidade e o crescimento responsável em um período de grande expansão econômica como a que se avizinha. João Paulo Tavares Papa reforçou a importância das normas de controle e preservação, mas chamou a atenção para os prejuízos decorrentes do excesso de burocracia. Segundo ele, os municípios não vão conseguir acompanhar a velocidade da Petrobrás se prevalecer a atual demora no licenciamento ambiental em áreas estuarinas. Citou o exemplo de algumas empresas que tiveram que esperar por quase uma década para se instalar na cidade a espera da emissão deste documento.

Os demais prefeitos presentes - Roberto Francisco dos Santos, de Praia Grande, Maria Antonieta, de Guarujá, e Márcia Rosa, de Cubatão - voltaram os seus discursos para a área social. Manifestaram preocupação com a falta de estrutura dos municípios para suportar um crescimento populacional repentino. Só Praia Grande recebe 27 mil novos habitantes por ano, mesmo antes da esperada ocupação dos terrenos disponíveis por novos investimentos nas áreas naval, de petróleo e gás. Por outro lado, o temor do governo de Cubatão com a explosão do pré-sal é repetir os erros do passado. Até hoje a cidade paga um alto preço pela instalação desordenada do pólo industrial e, mesmo com um dos maiores PIBs do país, não consegue resolver problemas sociais importantes. Em Guarujá, a

expectativa é outra. Pronta para acompanhar o desenvolvimento, a cidade quer mais do que trabalhadores indo e vindo: quer moradores com bons empregos para desfrutar a infraestrutura local.

Acerca das demandas que se impõem em uma fase de expressivo desenvolvimento, Luiz Antonio de Mello Awazu, presidente da Companhia Bandeirantes de Armazéns Gerais, sugeriu soluções metropolitanas que ofereçam às indústrias de médio e grande porte as condições que elas impõem para se estabelecer em uma determinada localidade. Entre as deficiências que podem ser definitivas nesta decisão, citou como exemplo a falta de um complexo hospitalar de alta performance, que possa atender executivos e funcionários de alto escalão. Também falou da necessidade de projetos de segurança pública e redução da carga tributária para a indústria naval e offshore. Sugeriu uma participação maior da iniciativa privada na capacitação de mão-de-obra oferecendo bolsas de estudo e programas de incentivo. Para Awazu, *"o nosso grande apagão poderá ser a falta de profissionais especializados para atender às necessidades deste novo mercado"*.

Os pequenos e médios fornecedores da região, que estiveram amplamente representados no evento, foram informados sobre as novas possibilidades de relacionamento com as grandes empresas por meio do Portal de Oportunidades do Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo (PROMINP). Trata-se de um canal de livre acesso pela Internet onde fornecedores podem ser inseridos na cadeia de suprimentos de petróleo e gás.

Pólo Tecnológico

O estreitamento das relações entre indústria e universidade foi outro ponto onde as opiniões dos palestrantes convergiram, não só pela necessidade de formação e retenção de recursos humanos na região, mas especialmente para geração de tecnologia capaz de agilizar a produção. Por meio de pesquisas a indústria pode adotar boas práticas e tornar-se competitiva, garantem todos.

O tema foi aprofundado pelos secretários municipais de Santos, Marcio Lara, de Desenvolvimento e Assuntos Estratégicos e Sérgio Aquino, Especial de Portos que anunciaram a instalação de um Pólo Tecnológico no bairro do Valongo, no Centro Histórico da cidade, com o apoio de todas as universidades da região e uma parceria firmada com a Universidade de São Paulo (USP).

:: Informações para a imprensa ::

Gisela Kodja - (13) 7890-0956 ID 90*12895

Isa Santos - (13) 7810-0780 ID 99*15228